

I Congresso Ibero-Brasileiro de Política y Administración de la Educación
VI Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação,
IV Congresso do Fórum Português de Administração Educacional
30 de Abril de 2010, Elvas

Avaliações das e nas escolas: entre uma resposta colectiva e uma resposta individual



Anabela Sousa
Manuela Terrasêca

Enquadramento

- Projecto de investigação

Construções da auto-avaliação de escolas: Discursos e Sentidos

- Emergência de tensões no campo da avaliação - presentes nos discursos dos diversos actores

Avaliações das e nas escolas: entre uma resposta colectiva e uma resposta individual

- **Textos** das avaliações que convivem na escola. Funções e concepções de avaliação: análise dos normativos que as estabelecem e regulamentam
- **Nos contextos** das avaliações: tensões sentidas na construção e na participação nos diversos processos de avaliação das e nas escolas - **o discurso dos actores**

AVALIAÇÃO



DAS Escolas

- Auto-Avaliação
- Avaliação Externa (AEE)

Porquê avaliar escolas?

- pressão da opinião pública
- acréscimo da autonomia atribuída às escolas
- exigência de prestação de contas
- constatação da “singularidade” de cada escola

Os TEXTOS das avaliações

■ Avaliação das escolas:

- **Lei n.º 31/2002** - Aprova o sistema de educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- **Documentos do Programa de Avaliação Externa das Escolas**

Os TEXTOS das avaliações: concepções e funções de avaliação

■ Avaliação das escolas

Categorias/ Subcategorias		Ideias principais
Concepção de avaliação		<p><i>“vise a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagógicas relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens”</i></p> <p><i>“fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria”</i></p>
Funções da avaliação	<u>Formativa</u>	Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade
	<u>Controlo</u>	Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino --Grau de concretização do projecto educativo --Nível de execução de actividades --Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas --Sistema de certificação do processo de auto-avaliação
	<u>Melhoria</u>	Incentivar as acções e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projectos educativos
	<u>Social</u>	Assegurar o sucesso educativo Promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas
	<u>Informação</u>	Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo Contribuir para um melhor conhecimento das escolas e do serviço público de educação
	<u>Valorização</u>	Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa

Nos CONTEXTOS das avaliações: o discursos dos actores

AVALIAÇÃO EXTERNA

“... é importante para que as pessoas também sintam se estão a evoluir, se estão paradas no tempo, se regrediram...” (E5:p3)

“Eu acho que é para a escola ter a noção das suas limitações e tentar melhorar” (E7:p3)

“Mas eu também vejo (...) como uma linha orientadora, como orientação. Será que estamos a caminhar para um caminho certo?” (E7:p.5)

“(...) mais pedagógico e formativo” (E8:p4)

“(...) serve para fazer a prestação de contas, serve para avaliar da eficácia da própria organização(...)” (E6:p4)

Nos CONTEXTOS das avaliações: o discursos dos actores

AVALIAÇÃO EXTERNA – resposta

“E não só os que lá estavam. Houve um espírito de equipa muito, muito envolvente” (E8:p3)

“Os professores vestiram a camisola.” (E1:p15)

“Mas aí os professores cá da escola vestem muito a camisola” (E8:p3)

“E realmente ela própria estava a vestir a camisola da escola. A encarregada de educação estava a comentar... e vestiram a camisola.” (E1:p15)

Nos CONTEXTOS das avaliações: o discursos dos actores

AUTO-AVALIAÇÃO

“Concretamente... Bem, nós fomos construindo a ideia do que era isto da auto-avaliação.” (E1, p2)

“... no sentido de nos conhecermos melhor, aqui dentro, e sabermos o que havíamos de fazer.” (E1;p2)

“(...) uma reflexão. Para mudar. Para melhorar” (E8:p7)

“(...) é por este caminho que devem chegar as coisas para corrigir, para evoluir, para chamar a atenção” (E10:p5)

“Para melhorar o que está mal e chegar a um consenso” (E9:p4)

“...mas a auto-avaliação não tem fim.” (E3:p20)

Nos CONTEXTOS das avaliações: o discursos dos actores

AUTO-AVALIAÇÃO

“... as pessoas estão à procura de melhorar a sua acção.” (E1:p7)

“Acho que é uma coisa que nunca se fez e se não fosse isto (...) nunca se tinha chegado... Não se fazia, continuava-se na mesma.” (E2:p10)

“Ao menos as pessoas falam, antes não se falavam. Fala-se, escuta-se...” (E3:p7)

“Tornou-se visível o trabalho” (E3:p8)

“as pessoas se calhar perceberam o objectivo de se estar a fazer as coisas.” (E4:p5)

“Deixamos de funcionar naquele tipo de escola que vens aqui dás a aula, preenches o livro de ponto e vais à vidinha.” (E4:p7)

Nos CONTEXTOS das avaliações: o discursos dos actores

AUTO-AVALIAÇÃO – resposta

“Em grupo. Em departamento, vamos fazendo sempre” (E8:p7)

“A partir daqui criamos procedimentos, atitudes, uma identidade” (E8:p10)

“Contribuiu. Porque como toda a gente sabe, os professores vivem isolados, vivem em ilhas. Cada um é uma ilha. Funciona um bocado assim: dá impressão que não temos nada a ver uns com os outros. (...) Não foi fácil, nada fácil.” (E1:p3)

“Mais trabalho colaborativo” (E9:p2)

“...no aspecto formativo, no aspecto colaborativo, é essencial” (E10:p5)

Nos CONTEXTOS das avaliações: o discursos dos actores

TENSÕES

“Eu acho que foi uma altura complicada. Como foi na altura da avaliação dos professores, as pessoas confundiram e misturaram a auto-avaliação com a avaliação dos professores.” (E1:p5)

“Qual é o grande problema neste momento? É a avaliação de professores! Que nos envenenou toda a situação.” (E6:p7)

“E depois é criar uma voz, é criar uma voz que se oiça forte, que possa ser ouvida pela escola, porque não é fácil neste momento criar uma voz consensual que seja aceite pela escola. (...) há dois anos não seria tanto. Neste momento é complicado, porque é complicado que as pessoas vejam o trabalho de auto-avaliação sem ser uma ameaça, especialmente para os professores.” (E6:p13)

AVALIAÇÃO

DAS Escolas

- Avaliação Externa (AEE)
- Auto-Avaliação

NAS Escolas

- Avaliação de desempenho dos docentes
- Avaliação de desempenho dos directores e membros das direcções executivas

Os TEXTOS das avaliações

■ Avaliação de desempenho docente

- **Desp. n.º 20131/2008** - Determina, no âmbito do novo regime de avaliação do desempenho do pessoal docente, as percentagens máximas para a atribuição das menções qualitativas de Excelente e de Muito Bom.
- **Dec. Regulamentar n.º 2/2008** - Regulamenta o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (ECD), no que se refere ao sistema de avaliação do desempenho do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- **Dec. Regulamentar n.1-A/2009** - Define o regime transitório de avaliação de desempenho do pessoal docente de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

■ Avaliação dos membros das direcções executivas e do director

- **Port. N.º 1317/2009** - Estabelece um regime transitório de avaliação de desempenho dos membros das direcções executivas e dos directores dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos directores dos centros de formação de associações de escolas.

Os TEXTOS das avaliações: concepções e funções de avaliação

■ Avaliação de desempenho dos docentes

Categorias/ Subcategorias		Ideias principais
Concepção de avaliação		<p><i>“um regime de avaliação que distinga o mérito é condição essencial para a dignificação da profissão docente e para a promoção da auto-estima e motivação dos professores”</i></p> <p><i>“a avaliação de desempenho do pessoal docente visa a melhoria dos resultados escolares dos alunos e da qualidade das aprendizagens e proporcionar orientações para o desenvolvimento pessoal e profissional no quadro de um sistema de reconhecimento do mérito e da excelência”</i></p>
Funções da avaliação	<u>Formativa</u>	Contribuir para: a melhoria da prática pedagógica do docente; a valorização e aperfeiçoamento individual do docente; a promoção do trabalho de cooperação entre os docentes
	<u>Sumativa</u> (de selecção)	Distinguir: o mérito / o bom desempenho / pela competência / pela qualidade do desempenho Promover e premiar o mérito
	<u>Social</u>	Qualificação da escola pública

Os TEXTOS das avaliações: concepções e funções de avaliação

- Avaliação de desempenho dos directores e dos membros da direcção

Categorias/ Subcategorias		Ideias principais
Concepção de avaliação		De natureza objectiva, clara e precisa (ponderação curricular)
Funções da avaliação	<u>Sumativa</u> (seriação)	Quantitativa – fixação de parâmetros e respectivos critérios de ponderação

Nos CONTEXTOS das avaliações: o discursos dos actores

As tensões - perspectivas

“Eu não controlo nem a matéria-prima nem as variáveis” (E8:p16)

“Cada vez mais se caminha nessa perspectiva empresarial. Cliente, clientela e nós os trabalhadores. Os trabalhadores têm de atingir o objectivo” (E8:p15)

“Eu acho que a avaliação externa é muito mais eficaz do que a avaliação de professores individualmente considerados, a avaliação de desempenho.” (E1:p14)

“O que é que acontece, a IGE quer avaliar escolas sem avaliar os professores individualmente (...). Eu tenho uma interpretação para isso: é que eles ao irem a uma aula e assistirem a uma aula, deduziram que não conseguiam avaliar nada porque não se avalia nada por uma aula assistida.” (E6:p8)

Reflexão Final

Avaliar = Formar

Auto-avaliar-se = Formar-se

Avaliação Formativa  **Avaliação Sumativa**

Avaliar = Conformar

Auto-avaliar-se = Conformar-se

(Roullier, 2008)

Reflexão Final

Avaliação Formativa  **Avaliação Sumativa**

Os professores questionam as suas respostas individuais e colectivas

Coloca conflitos entre a *autonomia* da escola e a *dependência* dos seus profissionais.

Melhoria  Hierarquização

*“Também foi publicada a legislação da **avaliação externa** das escolas que já alertava para a necessidade das escolas, isto foi mais ou menos simultâneo, para a necessidade das escolas se **auto-avaliarem**. Isto por um lado, e por outro lado, porque se começou a falar muito de **avaliação de professores** e também nós aqui, havia discussões... a auto-avaliação da escola, da organização como contraponto à avaliação individual. Isto é, a avaliação do trabalho, a avaliação da organização e das relações que se estabelecem no interior da organização que é muito mais profícua para uma melhoria no interior da organização, que é muito mais profícua para uma melhoria de todos, do que avaliar individualmente o desempenho de cada um. E acho que isto foi tudo junto.” (E1: p3)*